

Comblin, mais uma vez Comblin

Comblin, more one time Comblin

"Eu estava desesperado e cheguei à conclusão de que na Europa a Igreja não tinha mais futuro. Estávamos nos anos 50. Todos os sinais que anunciavam a situação atual em que a Igreja foi praticamente excluída da sociedade europeia já estavam presentes. Mas, a maioria não se dava conta e vivia tranquilamente de ilusões. Eu não queria perder a vida assistindo impotente a uma decadência sem remédio. A história confirmou o meu pressentimento. Graças a Deus tomei a decisão que salvou minha vida. Ninguém me deve nada. Eu sou quem deve a todos aqui na América Latina".

José Comblin.

Esta é a segunda vez que a Revista Paralellus traz uma edição em homenagem ao teólogo José Comblin. A primeira vez foi o dossiê apresentado em nosso v. 4, n. 7, de 2013, que contou com a grande colaboração do mestre em Ciências da Religião, estudioso da obra combliniana e amigo de Comblin, o pastor batista Paulo César Pereira. A partir daí o mesmo passou a integrar o quadro editorial deste periódico. Desta vez, a edição está composta, na sua maioria, pelas comunicações apresentadas durante a Semana de Estudos José Comblin – Religiões, Religiosidades e Diálogos: perspectivas a partir do teólogo José Comblin, que ocorreu durante os dias 3 e 4 de setembro de 2014, no campus da UNICAP.

O padre belga José Comblin trabalhou desde 1958 no Brasil como autor e ativista político-social, e viveu boa parte do tempo no Nordeste, ainda assim teve também passagem pelo Sudeste, lecionando em diversos lugares. Foi um dos fundadores da Teologia da Libertação. De seu contato com grupos rurais nasceu sua metodologia de estudos que veio a se chamar "Teologia da Enxada". Viveu no Chile de 1962 até 1965, quando voltou para o Brasil para trabalhar com Dom Helder Câmara, em Recife. Além de D. Hélder, assessorou outros bispos importantes no processo de renovação eclesial na América Latina: D. Leônidas Proaño, na Diocese de Riobamba, Equador, acompanhando as lutas de povos indígenas, e D. José Maria Pires, na Paraíba, acompanhando grupos

negros e comunidades eclesiais de base. Por sua pastoral atuante e por sua visão crítica sofreu a repressão política no Brasil, de onde foi expulso pelo governo militar em 1972 e no Chile, de onde foi expulso em 1980. Faleceu no mês de março 2011, aos 88 anos. Escritor profícuo, por ocasião dos seus oitenta anos fez-se um levantamento de sua produção que na época já contabilizava 309 títulos de sua produção de artigos e conferências. Esse levantamento foi publicado na coletânea *A Esperança dos Pobres Vive* (São Paulo: Paulus, 2003), feita em sua homenagem¹.

Há grupos de estudo sobre o pensamento do padre José Comblin espalhados em várias Universidades e Comunidades. No Nordeste brasileiro esses grupos possuem uma dinâmica própria de reuniões e encontros. Na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, por ocasião da III Semana de Teologia José Comblin, em 2013, discutiu-se a possibilidade desse evento se multiplicar por outros centros acadêmicos nordestinos, sobretudo em Recife e Fortaleza. A UNICAP assumiu o desafio e convidou os estudiosos da religião para uma Semana de Estudos sobre a teologia socialmente engajada de Comblin, em setembro de 2014.

Com efeito, desde 2013, o Núcleo de Estudos José Comblin reúne na Universidade Católica de Pernambuco as pessoas interessadas na reflexão crítica sobre o pensamento desse grande teólogo e na reflexão sobre a missão cristã no mundo, tomando por base as ideias e o testemunho do Padre Comblin. (Mais informações sobre o Núcleo de Estudos José Comblin poderão ser obtidas na página do grupo: www.unicap.br/comblin. Endereço também disponibilizado em um dos canais externos aqui da Paralellus, no lado esquerdo, abaixo, ou no menu acima). Ele deixou na UNICAP não apenas a sua grande biblioteca, mas também muitos amigos, com a tarefa de continuar semeando uma espiritualidade libertária e comprometida.

Por isso, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Católica de Pernambuco abriu no “Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos”, registrado no CNPQ, uma linha de pesquisa sobre o Pensamento de José Comblin. Esse Grupo, partindo da constatação da complexidade de performances do cenário religioso atual, propõe-se a analisar os deslocamentos religiosos, dando ênfase às várias tentativas de configuração de diálogo inter-religioso, bem como às novas gramáticas constitutivas das identidades religiosas.

Com essa linha de pesquisa sobre o Pensamento do Padre Comblin, que estrutura o Núcleo de Estudos que leva o

¹ Nesta apresentação que fazemos dos dados biográficos de José Comblin seguimos de perto a que fizeram Cláudio de Oliveira Ribeiro e Daniel Santos Souza no livro *Teologia das Religiões em Foco: um guia para visionários* (São Paulo: Paulinas, 2012, p. 125-126).

seu nome, especial destaque tem se dado à colaboração da sua teologia e da sua história para a reflexão sobre as identidades e alteridades que as religiões promovem. A Semana de Estudos na UNICAP, então, foi um momento bastante oportuno para o compartilhamento desses estudos e pesquisas com pensadores de outras regiões e especialidades.

Esta edição traz um total de nove trabalhos em homenagem a José Comblin. Alguns disponibilizados na Seção Artigos; outros, por sua vez, com perfil mais testemunhal, nas Comunicações, onde se contempla também um Documentário produzido pela Revista Paralellus especialmente para esta edição. Abrem o Número Especial três artigos. O primeiro deles, *Análise da ação humana a partir do pensamento de José Comblin*, é na verdade uma exceção aqui, pois não foi um texto apresentado na Semana de Estudos José Comblin. O trabalho de Alzirinha Souza foi elaborado a partir da sua Tese, defendida no mesmo período da semana dos Estudos, em Louvain, na Bélgica. O texto analisa a relação Esperança e ação humana e apresenta a argumentação de Comblin quanto a essencialidade da ação na constituição da pessoa tanto humana como cristã.

No artigo seguinte, *José Comblin: um intelectual orgânico em tempo de neoliberalismo*, de Jorge Roberto de Araújo Aguiar, é feita uma aproximação entre o intelectual orgânico de Gramsci e

sua reconfiguração pelo neoliberalismo, para depois mostrar o compromisso de José Comblin com a luta histórica para a libertação dos pobres, principalmente observando a leitura de seu livro **O caminho: Ensaio sobre o seguimento de Jesus** (São Paulo: Paulus, 2004).

No artigo *O tema da transformação no pensamento de José Comblin*, Eduardo Hoornaert mostra como o pensamento de Comblin segue a filosofia da transformação, tal qual vai expressa na Bíblia e outros documentos do pensamento tradicional da humanidade. Este também não foi apresentado durante a Semana de José Comblin, mas o autor, sabendo de nosso interesse em publicar um Especial sobre José Comblin, se dispôs a submeter um artigo sobre outra faceta do pensamento combliniano.

Seguem-se os textos que chamamos de Comunicações. O primeiro deles é o de Maria Celina Correia Leite que apresenta o padre *Comblin e a espiritualidade do provisório*. O texto consiste de um relato pessoal, onde a autora conta como a convivência com Comblin marcou a sua vida e também o seu compromisso de serviço cristão. A partir daí, a autora passa a compartilhar suas impressões de leitura sobre alguns dos livros de Comblin que julga, além de os mais importantes, os seus preferidos.

O segundo texto das comunicações, *José Comblin, homem do Espírito*, de Dom Sebastião Armando Gameleira Soares, bispo emérito da

Diocese Anglicana do Recife (Comblin era realmente um irmão universal), consiste de um testemunho acerca do padre José Comblin, apresentando-o como personalidade genial, testemunha da tradição de Jesus, sábio e mestre. José Comblin é apresentado como “homem do Espírito” não só pelo lugar que a pneumatologia ocupa no pensamento do Comblin teólogo, senão também pelo lugar do Espírito Santo como animador do Comblin homem e cristão.

O terceiro texto, *O Apocalipse como fonte inspiradora da cristologia de José Comblin*, Eduardo Hoornaert, volta os olhos para um dos primeiros livros de Comblin, “*Le Christ dans l’ Apocalypse*”, publicado em 1965, e que na verdade consiste de uma adaptação da tese de doutorado de Comblin, *La Liturgie de la Nouvelle Jérusalem (Ap 21:1-22:5)*, defendida na Universidade de Lovaina nos anos 1950.

Segue o texto de Marcelo Barros, *O Padre Comblin e a sua teologia política*, que parte também do livro ‘*Le Christ dans l’ Apocalypse*’, mostrando-nos a partir de uma leitura atenta desse livro um Comblin que já apresentava sensibilidade social e que já nos faz descobrir ou, pelo menos, antever o

teólogo da libertação que ele seria (e foi) no Brasil.

O Pe. Paulo Suess prestigiou-nos com suas poucas palavras, porém, com um perfil poético, profundo e capaz de emocionar a todos que leem *Missionário migrante – teólogo militante José Comblin: o retorno do enviado do Pai*. Reconhece e identifica o Pe. Comblin instruindo e testemunhando como ser autenticamente humano (por isso, divino, enviado). Na verdade, “Três em um”: “*Peregrino, profeta, professor; sempre três em um, memória ambulante, missionário, mediador; com passo lento e voz mansa ordena tempos, tece redes, cata ventos; posseiro militante do tempo que ara, traz de cavernas remotas notícias de vida e sobreviventes*” ...

O último trabalho, de Luis Carlos de Lima Pacheco, o documentário *Comblin: Missão e Liberdade*, gravado durante a Semana de Estudos José Comblin, em que compartilha depoimentos de pessoas que conviveram com o padre belga.

Paralellus considera assim estar prestando um serviço à memória do Pe. Comblin e aos desejosos de ver sua trajetória como homem e teólogo espalhados pelo Brasil e, quiçá, pelo mundo. Desejamos a todos boa leitura.

Júlio César Tavares Dias²,
Editor.

² Doutorando em Ciências da Religião pela UFJF-MG. Bolsista CNPQ. Mestre em Ciências da Religião pela UNICAP. Bacharel em Filosofia pela UFPE. Licenciado em Letras pela UPE.